



Coordenação de Armindo Rodrigues

Do nascimento da Sociologia: uma explicação sociológica sobre a Sociologia

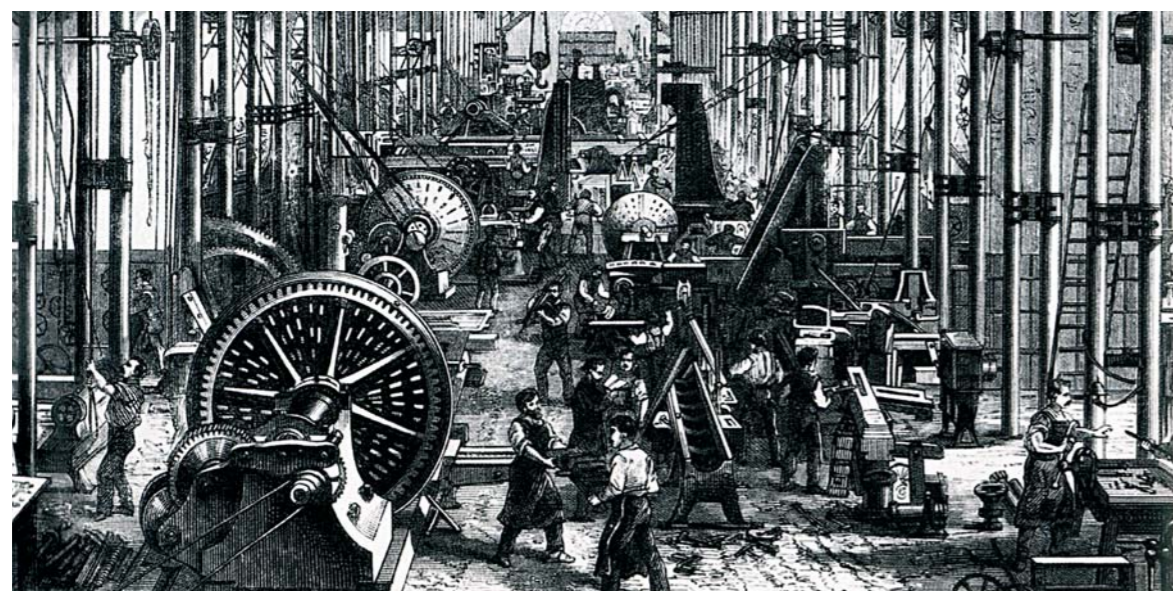
Autor:
Álvaro Borralho

A Sociologia, ciência criada no séc. XIX pelo filósofo francês Auguste Comte (1798-1857), nasceu com o firme propósito de se constituir num saber positivo acerca da realidade social. O seu projecto consistiu em criar a “ciência natural da sociedade”, e a Sociologia deveria acompanhar o desenvolvimento das outras ciências, designadamente da Biologia, constituindo-se numa ciência positiva. Por outras palavras, uma ciência que verificasse a sociedade da mesma forma como as outras ciências olham para as suas realidades. Inicialmente, a Sociologia devia ser não só esse conhecimento científico, mas também um saber que permitisse a reforma social, possibilitando a mudança da mentalidade e um desenvolvimento menos tenso e menos conflituoso da sociedade. Isto mesmo ficou reflectido na famosa Lei dos Três Estados, teorização de Comte acerca do desenvolvimento humano, desde os primórdios da humanidade até à sua época. Todavia, como afirmou um importante sociólogo inglês contemporâneo, Anthony Giddens, a Sociologia nasce da confluência de três importantes processos que inauguram a *modernidade*: a Revolução Francesa (1789-1793), a Revolução Industrial e o crescimento populacional. A Revolução Francesa, animada pelas ideias iluministas, contribuiu de forma decisiva para a dessacralização do poder real e, enquanto revolução política, é o primeiro movimento político

moderno a mudar uma ordem social com base em ideias seculares em torno de dois ideais: a liberdade e a igualdade. A Revolução Industrial, iniciada em Inglaterra nos finais do séc. XVIII, compreendeu não só as inovações técnicas – das quais, a mais conhecida é a invenção da máquina a vapor –, mas também alterações económicas e sociais da maior importância. Entre estas transformações, contam-se a criação de uma nova classe social – o proletariado –, que trabalhava nas fábricas erguidas pelo industrialismo, como ainda o crescimento das cidades e a migração de pessoas das áreas rurais para as cidades.

O terceiro elemento desta radical transformação do mundo é o crescimento populacional permitido, sobretudo, pelas descobertas científicas, em particular, na medicina. A esperança média de vida, antes do séc. XIX, era muito baixa e raramente ultrapassava os 35 anos. Também a taxa de mortalidade infantil (crianças que morrem no 1.º ano de vida relativamente à população total) era muito elevada. O séc. XIX alterou este quadro, pelo que se disse antes, mas também pela melhoria das condições sanitárias e de higiene.

Da convergência destes factores, passa a existir uma sociedade de tipo novo cuja principal característica é o rompimento radical com o desenvolvimento social anterior. Nasce, assim, aquilo que no vocabulário da Sociologia se chama a moder-



© Wikimedia Commons

Coordenação de Armindo Rodrigues



© Davide Oliva

nidade. Desta forma, e em face das profundas e radicais alterações sociais, é necessário um saber novo, um conhecimento que rompa as fronteiras das ciências até aí conhecidas e que possa ser dirigido para a interrogação e o questionamento da vida social. A Sociologia, este novo conhecimento, é fruto da modernidade e a sua aplicação estende-se a um conjunto vasto de acontecimentos. Em primeiro lugar, à compreensão das práticas sociais, ou seja, os comportamentos observados no quotidiano das pessoas, comportamentos por vezes repetitivos, por vezes singulares, mas que norteiam a vida social (por exemplo, a educação, a vida familiar, a religiosidade, a prática política, etc.). Em segundo lugar, aquilo se designa como os valores sociais e as representações sociais. Trata-se dos meios pelos quais as pessoas conhecem a realidade social, conseguem comunicar umas com as outras e transmitem as suas ideias e os seus ideais (por

exemplo, as crenças religiosas, as ideologias políticas, mas também as ideias acerca das práticas sociais). Finalmente, as identidades socioculturais. Estas são elementos mais vastos, que incluem as anteriores, e que permitem aos indivíduos identificarem-se e constituírem comunidades nacionais, regionais e locais, actuando como elementos de semelhança e de diferença, permitindo que as pessoas se possam identificar e, ao mesmo tempo, diferenciarem-se. Quando alguém afirma “sou português”, quer dizer que está a afirmar uma determinada identidade sociocultural e não se identifica como espanhol, francês ou de outra nacionalidade. Trata-se, em suma, de uma vastidão o campo do conhecimento da Sociologia em que também se inclui a própria ciência. Com efeito, a Sociologia também é um produto social e também se pode conhecer cientificamente como qualquer outra actividade humana.



Sociologia | Universidade dos Açores | 1996-2016
20 anos a formar e a criar valor

O curso de Sociologia da Universidade dos Açores foi aprovado em Março de 1996, tendo iniciado as suas actividades no início do ano lectivo de 1996-1997. Completa, portanto, este ano, 20 anos, havendo um conjunto de iniciativas que visam comemorar o seu aniversário. No entanto, a Sociologia e os estudos sociológicos na UA remontam à sua fundação. Inicialmente ligados à Sociologia da

Religião, foram sendo alargados a outras áreas, também possibilitados pela criação do Centro de Estudos Sociais, em 1983, muitos deles publicados em livro ou divulgados por meio de encontros, colóquios, comunicações em congressos, etc. Entre estas realizações, conta-se ainda o Encontro de Sociologia dos Açores, iniciado em 1997, e cuja décima edição se realizou em 2014.